



ANA MARIA CAMPOS
camposanamaria5@gmail.com

Nas mãos de Gonet

Gustavo Moreno / STF



O procedimento aberto no Superior Tribunal de Justiça (STJ) relacionado ao governador Ibaneis Rocha (MDB) sobre as tratativas entre o BRB e o Banco Master foi muito comemorado pela oposição, mas por ora é apenas um andamento de praxe. Os presidentes de cinco partidos de esquerda — PT, PCdoB, Rede, PDT e PV — protocolaram na semana passada uma Notícia de Fato em que apontam o que chamam de indícios de envolvimento de Ibaneis nas fraudes do Master. Mas a investigação sequer foi aberta. Cabe ao procurador-geral da República, Paulo Gonet, decidir se há elementos para iniciar uma investigação diretamente relacionada ao governador do Distrito Federal. Essa convicção do Ministério Público, que é o dono da ação penal, pode surgir também a pedido da Polícia Federal, caso os investigadores conclua que há elementos para estender o inquérito ao chefe do Palácio do Buriti. Neste caso, toda a investigação e eventuais medidas cautelares devem ser acompanhadas e aprovadas pelo STJ, foro competente para processar e julgar governadores.

Rigor

O procedimento que tramita sob sigredo de justiça está sob a relatoria da ministra Isabel Gallotti, considerada rigorosa em casos envolvendo recursos públicos. Ela deve encaminhar a petição dos partidos de oposição à Procuradoria-Geral da República, a quem cabe decidir os próximos passos: abre investigação, arquiva ou pede diligências.

Alejandro Zambrana/Secom/TSE



Impeachment

Os mesmos partidos que protocolaram a Notícia de Fato contra Ibaneis Rocha — PDT, PT, PCdoB, PV e Rede Sustentabilidade — protocolaram ontem na Câmara Legislativa um pedido de impeachment contra o governador por crime de responsabilidade. Alegam atuação direta de Ibaneis nas negociações que envolveram o Banco de Brasília (BRB) e o Banco Master, atualmente em liquidação extrajudicial.

Se não tem CPI...

Diante das operações do BRB com o Master, a deputada Paula Belmonte (PSDB) apresentou requerimento na Câmara Legislativa para a criação de uma Comissão Especial de Acompanhamento dos Desdobramentos Financeiros do BRB. A ideia é monitorar as medidas adotadas pelo banco, análise do plano de reestruturação e ações para recuperação de recursos, com foco na proteção do patrimônio público e dos correntistas. O requerimento ainda precisa ser aprovado em plenário.

Ana Rayssa/Esp. CB



Crônicas em coletânea

O presidente da Caixa Econômica Federal, Carlos Vieira, lançou ontem *Fragmentos do cotidiano em crônicas*, em noite prestigiada. Ele definiu o livro como uma coletânea de memórias pessoais transformadas em textos breves. “O livro, na realidade, é uma coletânea de memórias transformadas em crônicas. São histórias da minha vida, que passam pelas memórias da infância, pela convivência familiar, pela convivência profissional, os primeiros passos na vida profissional, como menor aprendiz do Banco do Brasil”, afirmou. Segundo o autor, os textos percorrem diferentes fases da trajetória, reunindo episódios antigos e recentes, com registros que variam entre o sério e o cômico. “A intenção do livro é exatamente retratada no seu título: são fragmentos de pensamentos, fragmentos de fatos que ocorreram até hoje na minha vida”, explicou.

Mariana Campos/CB/DAPress



Estímulos externos

O presidente da Caixa Econômica Federal destacou que a ideia de transformar esses registros em livro surgiu a partir de estímulos externos. Ele lembrou que já havia publicado uma obra técnica, derivada de sua experiência profissional e do mestrado, mas que a crônica surgiu de outro impulso. “Depois, recebi convites para participar de livros de coautoria, escrevi algumas crônicas e fui estimulado por algumas pessoas a pegar textos que eu tinha guardado e produzir outros, no sentido de transformá-los nesse livro que hoje está sendo apresentado à sociedade”, relatou.

Peso emocional

Ao falar sobre os textos mais marcantes da obra, Carlos Vieira ressaltou que as crônicas ligadas à família sempre carregam um peso emocional maior, mas revelou preferência por aquelas ambientadas no interior. “Os meus preferidos são os que retratam a minha convivência no interior, de onde eu vim, com aquela sociedade típica, onde tem o bêbado, o louco, a pessoa ranzinza. Essas figuras muito características do interior estão retratadas em algumas crônicas”, disse. Natural da Paraíba, ele contou que nasceu em Lagoa de Dentro, cidade que inspira parte do universo narrativo do livro.

Noite de sucesso

O presidente do **Correio Braziliense**, Guilherme Machado, avaliou de forma positiva a noite de autógrafos do livro *Fragmentos do cotidiano em crônicas* e destacou a expectativa em torno da obra. “A noite de autógrafos é um sucesso. O livro eu ainda vou ler, mas sendo do Carlos, esse amigo paraibano de uma cultura imensa, muito viajado, uma pessoa fantástica e muito experiente, eu só espero uma leitura agradabilíssima”, afirmou.

Guilherme Felix CB/DA Press



IA no TCDF

O Tribunal de Contas do Distrito Federal (TCDF) anuncia hoje, às 15h, a entrega de novas soluções de inteligência artificial voltadas à modernização e à aceleração das análises de processos, dados e auditorias realizadas pela Corte. O investimento, apresentado pela Secretaria de Tecnologia da Informação (STI), tem potencial para reduzir significativamente o tempo de trabalho das equipes técnicas. O anúncio será feito pelo presidente da Corte, Manoel de Andrade (foto).

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

AGRESSÃO/ TJDFT rejeitou, ontem, o segundo habeas corpus impetrado pela defesa de Pedro Turra em menos de 48 horas. Advogados recorreram ao STJ. Amigos e familiares da vítima, que segue internada na UTI, se mobilizam para doar sangue

Justiça nega novo pedido de piloto

» PAULO GONTIJO
» ANA MARIA CAMPOS

A Justiça voltou a negar, ontem, um pedido de liberdade de Pedro Arthur Turra Basso, de 19 anos, preso preventivamente por espancar e deixar em coma um adolescente de 16 anos, em 23 de janeiro, em Vicente Pires. A defesa do indiciado havia ingressado com um pedido de habeas corpus, negado na segunda-feira pelo desembargador Diaulas Ribeiro, da 2ª Turma Criminal do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios (TJDFT), que também suspendeu o sigilo do processo.

Sem sucesso na primeira instância, os advogados de Pedro Turra protocolaram outro pedido de habeas corpus, agora no Superior Tribunal de Justiça (STJ). A assessoria de imprensa da Corte confirmou o recebimento, mas informou que o processo ainda não foi autuado, ou seja, embora protocolado, ainda não recebeu número nem relator.

Na decisão, Diaulas Ribeiro considerou que não havia fato que justificasse uma revisão de sua decisão anterior. “Não transcorreram nem 48 horas da decisão; obviamente, não há fatos novos ou modificação no contexto jurídico capaz de infirmar as razões que me levaram a indeferir a liminar”, afirmou.

Segundo o desembargador, houve

“mera repetição de argumentos que já foram rejeitados”. Ele também ressaltou que não ocorreram alterações no quadro do adolescente agredido. “Quanto à vítima, também não há fatos novos. Continua internada, em coma, em estado grave”, acrescentou.

Diaulas Ribeiro reafirmou a decisão de manter Pedro Turra em cela individual, separado dos demais presos, no Centro de Detenção Provisória (CDP), no Complexo Penitenciário da Papuda. A medida permanece válida ao menos até que haja alterações no caso ou eventual pedido do Ministério Público. O objetivo, segundo o relator, é garantir a integridade física do investigado.

Defesa

Para o advogado Éder Fior, que integra a defesa de Pedro Turra, a decisão reforça o argumento de que há riscos à integridade física de seu cliente no sistema prisional. Segundo ele, a cela individual não oferece qualquer benefício diferenciado. O espaço é descrito como pequeno e equipado apenas com cama, vaso sanitário e pia, sem vantagens em relação às demais celas, exceto pelo fato de o investigado permanecer sozinho.

A defesa sustenta que o investigado possui residência fixa, não tem antecedentes criminais, colabora com as investigações e nunca ten-

Paulo Gontijo



Amigos do jovem agredido por Pedro Turra doam sangue no Centro Médico de Brasília

tou fugir. Os advogados alegam que o ex-piloto sofre com a repercussão do caso na imprensa, o que teria motivado a prisão dele.

Mas para o desembargador Diaulas Ribeiro, a prisão preventiva não representa rigor excessivo, mas sim

uma resposta jurídica necessária para a preservação da ordem pública. “A sociedade, que acompanha perplexa a naturalização de violências juvenis filmadas como troféus, deve perceber que o direito ainda resguarda limites. Isso reforça a necessi-

dade de garantia da ordem pública”, afirmou na decisão de segunda-feira.

Doações

Amigos e familiares do adolescente agredido por Pedro Turra se-

guem mobilizados para a doação de sangue, após um apelo feito pela família nas redes sociais. O jovem segue internado em estado grave, em coma, na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) do Hospital Brasília Águas Claras, e precisa da manutenção do estoque de sangue durante o tratamento.

Nos últimos dias, grupos de amigos da vítima têm comparecido ao Centro Médico de Brasília, na Asa Sul, de forma organizada. A mobilização partiu dos próprios colegas, que se dividiram em grupos para atender ao pedido da família e da equipe médica.

Entre os voluntários estão as estudantes Júlia Alecrim e Maria Ramos, ambas de 18 anos, que conviveram com o adolescente na escola. Apesar de não serem da mesma turma, elas faziam parte do mesmo grupo de amigos e mantinham contato frequente. Segundo as jovens, a notícia da agressão abalou profundamente o grupo. “Quando recebemos a notícia do que tinha acontecido, foi um choque absurdo. Doar sangue é uma forma de ajudar”, relatou Júlia.

O estudante Cauã de Oliveira, 18, amigo do adolescente há cerca de dois anos, também participou da mobilização. “Ver um amigo tão novo passar por isso deixa a gente sem chão. Vir doar é a única forma que encontrei de fazer alguma coisa por ele”, afirmou.